

Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos

Edvania Ferreira BANDEIRA (UFC)
edband21@hotmail.com

BANDEIRA, Edvania Ferreira.
Hipermodernidade, multiletramentos
e gêneros discursivos.
Entrepalavras, Fortaleza, v. 6, n. 2,
p. 408-413, jul./dez. 2016.

Resenha

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P.
Hipermodernidade, multiletramentos e
gêneros discursivos. São Paulo: Parábola
Editorial, 2015.

Palavras-chave: Gêneros discursivos.
Letramento. Modernidade.

Keywords: Discursive genres. Literacy.
Modernity.

Em seu mais recente livro, ***Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*** (Parábola Editorial, 2015, 150 páginas), contribuição manifesta às pesquisas linguísticas nas áreas de Análise do Discurso, Letramento e Ensino, Roxane Rojo e Jacqueline P. Barbosa abordam a dimensão sociodiscursiva dos gêneros textuais proposta pelo filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin e por outros filósofos de seu círculo de discussões, como Valentin Volochinov e Pavel Medvédev.

Entretanto, as autoras não se limitam apenas às teorizações geradas pelo interesse que a abordagem bakhtiniana dos gêneros discursivos suscita, há décadas, no meio acadêmico e lançam uma nova perspectiva de aplicação dessas teorias ao ensino dos papéis sociais dos gêneros do discurso em sala de aula, propondo para esse fim atividades de leitura e análise dos gêneros que podem ser aplicadas às aulas de diversas modalidades de ensino, principalmente, mas não se limitando, às de Ensino Médio.

Roxane Rojo é professora livre docente do Departamento de Linguística Aplicada da Unicamp e pesquisadora preocupada com questões relacionadas à educação linguística, destacando-se suas pesquisas na área das práticas de leitura e escrita no contexto das mídias digitais. Possui diversas publicações que confirmam essa tentativa de discutir as atitudes comunicativas essenciais às práticas de letramento, como os livros **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas** (Mercado de Letras, 1998); **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social** (Parábola Editorial, 2009); **Falando ao pé da letra – a constituição da narrativa e do letramento** (Parábola Editorial, 2010); **Multiletramentos na escola** (Parábola Editorial, 2012) e **Escola conectada – Os multiletramentos e as TIC's** (Parábola Editorial, 2014), entre outros.

Nesta nova obra, em parceria com Jacqueline P. Barbosa, doutora em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas pela PUC – SP e, atualmente, professora do Departamento de Linguística da PUC – SP, as autoras pretendem, em quatro capítulos de densidade teórica entrecortada por exemplos da vida diária, aliar os conceitos provenientes da teoria bakhtiniana de gêneros discursivos aos estudos de outros pensadores, para esclarecer certas considerações sobre o tema e fortalecer o trabalho com as novas práticas de letramento emanadas do atual contexto social e histórico, a *Hipermodernidade*, que, segundo elas, serve como fundamento filosófico e sociológico para as atuais discussões que inserem os gêneros multimodais e hipermidiáticos na pauta de atualização do ensino escolar.

Em obra de 2014, organizada por Roxane Rojo e Elvira Lopes do Nascimento (UEL) e reeditada em 2016, intitulada **Gêneros de texto/ discurso e os desafios da contemporaneidade** (Pontes Editores, 2016), Rojo já apontava um caminho para o diálogo entre a teoria dos gêneros discursivos proposta por Bakhtin e as relações enunciativas envolvidas na rede social *Facebook*. Essa discussão foi atualizada na obra em análise e a teoria ampliou-se de forma mais profunda, sem perder, porém, o foco no trabalho prático com os novos gêneros gerados pelas mídias digitais, exigindo uma compreensão do fenômeno que originou esse contexto e a adequação de métodos de trabalho que favoreçam essas novas práticas de letramento hipermidiático em sala de aula.

A obra é bem diagramada, com ilustrações, quadros explicativos dos principais conceitos apresentados e indicações de *links* e *sites* para aprofundamento de informações. Apresenta-se de forma didática: no início de cada capítulo, traz um resumo e as informações acerca dos assuntos que o leitor encontrará, bem como questionamentos que visam a conectar o leitor aos temas discutidos pelas autoras.

Da mesma forma, ao final, há sempre indicações de atividades a serem desenvolvidas pelo professor em sala de aula com textos de diversas esferas de comunicação e questionários que pretendem levar o estudante à compreensão dos fenômenos discursivos envolvidos na leitura e na produção dos diversos gêneros e suas respectivas respostas comentadas, que servem de base ao trabalho docente.

No primeiro capítulo, “Gêneros discursivos: o que são?”, as autoras conceituam os gêneros discursivos, caracterizando-os, com base na teoria elaborada por Mikhail Bakhtin e seu Círculo de discussões, como “entidades que funcionam em nossa vida cotidiana ou pública, para nos comunicar e para interagir com as outras pessoas”. (p. 16). Em seguida, explicam o uso das nomenclaturas *gêneros de discurso* e *tipos de texto* e os diferenciam do conceito de *textos/enunciados propriamente ditos*. Depois há um breve histórico diacrônico sobre as noções de gênero textual acumuladas pela humanidade, desde a Grécia Antiga até finalmente concluir com as contribuições que as teorias mais modernas, principalmente a abordagem de Bakhtin e de seu Círculo, trouxeram ao tratamento do conceito.

O segundo capítulo, intitulado “Os gêneros integram práticas sociais situadas”, apresenta ao leitor o conceito de *práticas sociais*, através da definição marxista de *Práxis* para, enfim, chegar à noção weberiana de esferas de atividade, de acordo com a qual as relações

humanas são regidas e modificadas por essas próprias esferas. Dessa forma, a sociedade se organiza a partir da compreensão prática de diferentes *esferas de atividade* que, por sua vez, pressupõem maneiras próprias de dizer e de comunicar de acordo com determinadas regras sociais.

A partir desses conceitos base, são apresentadas as noções de *esferas/campos de atividade humana* na obra bakhtiniana, para depois abordar a diversidade dessas esferas e dos gêneros discursivos e a preponderância do enunciado e da situação de enunciação, destacando o conceito de *apreciação valorativa* como determinante da enunciação.

O terceiro capítulo, “Como se organizam os gêneros”, conceitua os elementos que, segundo Bakhtin e as autoras, integram o gênero discursivo de maneira indissociável – tema, forma de composição e estilo – nos quais se baseia a “relativa estabilidade dos gêneros”. (p. 28).

Nesse mesmo capítulo, são apresentados dois mecanismos de composição dos gêneros já descritos pelo filósofo da linguagem – a intercalação e o hibridismo – que concorreriam para fomentar o caráter multimodal dos textos e alavancar o processo criativo dos gêneros emergentes na esfera digital.

No último capítulo da obra, “Gêneros do discurso, multiletramentos e hipermodernidade”, as autoras fazem um percurso filosófico sobre o conceito de *Pós-modernidade*, baseando-se no filósofo francês Jean-François Lyotard [entre outros] e o de *Hipermodernidade*, na perspectiva dos filósofos Gilles Lipovetsky e Sebastien Charles, relacionando as transformações pelas quais o mundo vem passando que, por sua vez, exigem novas formas de participação e interação social e, conseqüentemente, novas maneiras de produzir enunciados/textos.

Em seguida são abordadas as influências das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e das culturas em rede, traço da Hipermodernidade e os multiletramentos por ela desencadeados, explicitando suas esferas de atividade, gêneros e ferramentas de produção, reiterando que a teoria bakhtiniana dos gêneros se reafirma através do acesso cada vez mais amplo aos gêneros multimodais e hipermediáticos.

É necessário, nesse momento, fazer algumas considerações acerca do termo *multiletramentos*, utilizado durante toda a obra, a partir dos estudos de teóricos do letramento, como Brian Street e outros estudiosos, como Cazden e demais pesquisadores do Novo Grupo de

Londres/NGL¹, proponentes do conceito em questão.

O termo *múltiplos letramentos* em seu conceito inicial pode ser compreendido em contestação ao Modelo Autônomo de Letramento, no qual a escrita seria uma espécie de tecnologia autossuficiente, neutra e independente de seu contexto de produção e de uso. A escrita estaria ligada a habilidades cognitivas individuais, e não, a práticas de natureza social². (STREET, 2014).

Para Cazden e outros pesquisadores do Novo Grupo de Londres/NGL, os *multiletramentos* estariam associados a “formas múltiplas de letramento dentro de uma mesma cultura, relativas principalmente a canais ou modos de comunicação, como o letramento visual, o letramento no computador, entre outros”. (MAGALHÃES, 2012, p. 73).

Entretanto, Street alerta para o perigo das novas abordagens do termo, que tentam abranger concepções como “letramento político”, “letramento emocional”, desvirtuando o conceito e associando-o equivocadamente à noção metafórica de habilidades/competências. (MAGALHÃES, 2012, p. 73).

Ainda assim, Street faz reservas ao uso do termo *multiletramentos*, uma vez que, ao referir-se somente a canais de comunicação, corre-se o risco de classificá-lo de acordo com a forma, distanciando-o, assim, da noção ideológica de letramento defendida pelo estudioso, em que as práticas sociais da leitura e da escrita estão atreladas ao uso e ao significado, a partir dos contextos socioculturais em que os enunciados são produzidos, compreendendo-os como facetas indissociáveis da produção dos discursos.

Dessa forma, é importante observar, na obra resenhada, que o conceito de *multiletramentos* das autoras aproxima-se daquele cunhado pelos pesquisadores do Novo Grupo de Londres/NGL e descrito por Street (MAGALHÃES, 2012).

Contudo, a concepção de Street (2014) de *múltiplos letramentos* não se restringe aos canais de comunicação, mas associa-se às práticas sociodiscursivas exigidas pelo Modelo Ideológico de Letramento, que comunga filosófica e pragmaticamente com os conceitos bakhtinianos

1 STREET, B. V. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos novos estudos de letramento. In MAGALHÃES, Izabel. (org). **Discursos e práticas de letramento**: Pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

2 STREET, B. V. **Letramentos Sociais**: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. de Marcos Bagno. 1. ed. SP: Parábola Editorial, 2014.

no contexto da enunciação e dos gêneros textuais.

Por fim, atesta-se a relevância da obra resenhada, no contexto dos estudos do letramento no Brasil, pela válida abordagem teórica dos gêneros discursivos no tocante aos desafios de tornar a escola um ambiente em que circulem significativamente os multiletramentos, os múltiplos letramentos, o acesso ao conhecimento e à informação.

Recebido em: 31 de ago. de 2016.

Aceito em: 26 de dez. de 2016.